

REVISTA  
*Realidade!*



**MORADORES DE RUA**  
QUEM SÃO ? PRA ONDE VÃO?

A REALIDADE DE  
PESSOAS  
QUE VIVEM  
“ESQUECIDAS”  
PELA SOCIEDADE



No Dia da Consciência Negra, moradora de rua é expulsa da igreja, pelo seu irmão de raça.  
Fotos: Chris Lopes

Vinte de novembro de 2008, comemoração do Dia da Consciência Negra. O cortejo seguiu para a Igreja da Sé. Lá dentro, Rita, moradora de rua, estava dançando inocente e feliz, quando foi abordada pelo segurança, que incomodado com tanto entusiasmo, pediu que ela se retirasse do Templo Sagrado. Templo esse, que diz ter as portas abertas a todos os filhos de Deus. E o morador de rua, não é filho de Deus? Além de lhe tirarem o direito a educação, moradia e saúde, ainda lhe tiram a p a t e r n i d a d e ?



Trabalho da Prefeitura:  
Cadastro para ter direito a  
tomar banho.  
Foto: Chris Lopes



O Profeta:  
Será que ele previu  
que ficaria nessa  
situação?  
Foto: Chris Lopes



Sufrimento estampado no rosto.

Foto: Chris Lopes

Quem são essas pessoas? Para onde elas vão e o que o futuro representa para elas? Essas são perguntas que a maioria das pessoas, não está preocupada em responder. Para muitos, o morador de rua é um pobre coitado sem rosto, sem identidade, sem importância.

Vendo de perto, conhecemos pessoas normais. Infelizes sim, mas gente como a gente. Pessoas que têm sonhos, que são inteligentes e que são solidários uns com os outros. Eles não tinham nem um pão velho para comer, mas a Xuxa, cadelinha de estimação e companheira de sofrimento, tinha iogurte e ração no seu pratinho. Isso exprime o sentido da palavra solidariedade.



Na rua também encontramos o glamour. Lafonte (à esquerda) tem Orkut e conversa no MSN.  
Foto: Édila Guimarães

O morador de rua Lafonte, é um exemplo disso. Carioca e ex-estudante da faculdade de psicologia, no Rio de Janeiro, sonha em voltar a estudar, para fundar uma instituição de caridade e dar um lar para todas as pessoas que estão nas ruas. Homossexual, que excluído pela família e pela sociedade, passou a viver esse drama de não ter para onde ir. Extrovertido, se diz uma pessoa feliz e faz questão de distribuir o seu Orkut e o seu endereço eletrônico, aliás é o único endereço que ele tem.



Poliglota, adotado e resgatado da miséria na Somália – África. Foi abandonado na rua, para conhecer a miséria em solo brasileiro. Fotos: Régis Thiago e Édila Guimarães

Billy, nascido na Somália em 1971. Orfão, foi resgatado da fome no país africano que estava em guerra e adotado por um casal de brasileiros. Ficou órfão novamente aos dez anos de idade. Os filhos do casal, o jogou na rua e ele passou a conhecer o que é miséria e fome, só que agora em solo brasileiro. Aos 37 anos, Billy não consegue ter uma família, diz estar muito traumatizado para

constituir uma e por isso, prefere ficar na rua. Poliglota, fala quatro idiomas, é inteligente e sensível. Esse é o morador de rua, que teve a preocupação de perguntar qual o sentimento da equipe, em estar executando esse trabalho. Não pediu dinheiro, moradia, nem comida. Só pediu respeito e amizade, ou seja, que alguém se importe com eles, como seres humanos que são.



**A realidade nua e crua do morador de rua: Covardemente agredido pelas costas enquanto dormia.**

**Moradores dormem durante o dia porque a noite a polícia não deixa.**



**Idade é sinal de respeito, mas, o descaso e a dor de morar na rua não respeita nem os mais velhos.**

Fotos: Andréia Cardoso, Luis Ventura,  
Édila Guimarães, Régis Thiago e Chris Lopes.



Bebo para esquecer...



Pensando ou lamentando? O que  
estaria passando na cabeça dele.



O melhor amigo do homem. Tão fiel, que  
compartilha até o sofrimento.

O morador de rua não está preocupado com a crise financeira, com a alta do dólar ou se Barack Obama foi eleito presidente da maior nação do mundo.

Eles estão preocupados se vão conseguir dormir de noite e não serão agredidos pela polícia ou pelos Skin Heads, que os atacam covardemente, até mesmo quando estão indefesos.



A sensação de impotência e de indignação, de nada resolve. O morador de rua precisa de atitudes concretas e não do cadastro feito pela prefeitura da cidade de São Paulo, que lhe dá direito a um banho por semana. É necessário mais do que iniciativas de grupos de assistência social ou de pessoas isoladas. Eles precisam ser inseridos na sociedade, como cidadãos que são. Cidadão, que no dicionário quer dizer “habitante de uma cidade, indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um estado”. Ou seja, direito a educação, a saúde, a moradia e alimentação. Coisas que só ouvimos falar em época de eleição, mas que logo são esquecidas.

**Christine Lopes**

Trabalho de Fotorreportagem produzido por:

Andréia Cardoso

Christine Lopes

Édila Guimarães

Luis Ventura

Régis Thiago

Sob a orientação da Profa.

Caroline Sotilo